

SOCIEDADE MUSICAL FRATERNIDADE OPERÁRIA GRANDOLENSE

A Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense (SMFOG) foi fundada no dia 1 de Maio de 1912, Dia do Trabalhador. O sócio n.º 1 foi Alfredo Lúcio Feio, operário corticeiro, e entre os primeiros músicos da SMFOG encontravam-se Artur Santana (trompete), António Jacinto Vital (bombardino), António Palhas (corne ou fliscorne), José Celorico (trombone), José Augusto Cardita (requinta) e Lúcio José Feio (contrabaixo), sendo que o primeiro regente da Filarmónica foi Francisco Eduardo Douwens, tendo-se-lhe seguido António Jacinto Vital, "O Mestre Cabrela".



JOSÉ AFONSO E SAMUEL NA SMFOG (1972)



FOLHETO DE DIVULGAÇÃO DE O DOIDO E A MORTE, A GOTA DE MEL E O DELATOR (1964)

A primeira sede localizou-se na Rua Almirante Reis e, posteriormente, numa casa anexa à Igreja de São Pedro. A partir da 2.ª metade da década de 1930 passou a ocupar o edifício onde funcionara o Hospital da Misericórdia.

Nos anos de 1936/1937 foi constituída uma comissão para a realização de obras no edifício composta, entre outros, por Abilardo Assunção, Francisco Guilherme, João Roldão, Tarquínio de Bettencourt, Professor Trajano e José Palhas. Foi neste período que se deu a cisão na SMFOG que veio a dar origem à "Música Nova", integrada no Sport Lisboa e Grândola, e que a SMFOG passou a ser conhecida por "Música Velha"¹.

Durante o Estado Novo a SMFOG desenvolveu uma dinâmica cultural de enorme relevância no panorama local, destacando-se as iniciativas promotoras da liberdade e da democracia. Nas décadas de 1960 e 1970 foram promovidos espetáculos, encontros e conferências com a presença de importantes figuras da oposição ao regime. Entre estes salientaram-se²:

1963:

► O Grupo Cénico da SMFOG levou à cena as peças *Doidos com juízo* de Jacoby e Lanfs e *As cinco vogais* de Romeu Correia (escritor e dramaturgo);

► Criação de aulas do 1.º ciclo do Ensino Liceal para os componentes do Grupo Cénico.

1964:

► Espetáculo com o Grupo Coral da Academia de Amadores de Música de Lisboa, sob a direção de Fernando Lopes Graça (músico e compositor);

► Comemorações do 52.º aniversário com a presença de Carlos Paredes (guitarrista), Fernando Alvim (viola), José Afonso (músico e poeta) e Rui Pato (viola);

► O Grupo Cénico apresentou a peça *O Doido e a Morte* de Raul Brandão, com direção artística de Helder Costa, a recitação de *A Gota de Mel* de Léon Chancerel, com tradução de António Pedro e ensaiada por Helder Costa, e tentou levar à cena a peça *O Delator* de Maria Teresa Horta, o que não foi autorizado pelo Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo.

1965:

► Exposição de gravuras e conferência proferida pelo pintor Rolando Sá Nogueira.

1970:

► Exposição de artes plásticas e fotografia.

1971:

► Exposição de gravura de Manuel Cabanas.

1972:

► Exposição itinerante dedicada a Alves Redol, co-

lôquio e convívio com a presença de Armando Caldas (ator), Isabel da Nóbrega (escritora e jornalista), José Saramago (escritor e jornalista), Adriano Correia de Oliveira (cantor), José Afonso, Samuel e Carlos Paredes;

► Nas comemorações do 60.º aniversário teve lugar a primeira edição da Feira do Livro em parceria com as editoras Livros Horizonte, Prelo Editora, Editorial Presença, Editorial Estúdios Cor, Edições Delfos, Editorial Estampa e Seara Nova.

Quando atuou na Música Velha, em 17 de maio de 1964, José Afonso ficou impressionado com a dinâmica cultural e com o espírito de liberdade e fraternidade existente na coletividade tendo afirmado, em carta enviada aos pais, que *se alguma vez tiver de deixar esta terra, é a lembrança destes homens que conheci em Grândola e noutros lugares semelhantes que me fará voltar*. Foi na sequência desta atuação que, dias depois, enviou a José da Conceição o poema *Grândola, Vila Morena*, lido pela primeira vez em 31 de maio na SMFOG: "*Grândola Vila Morena/Terra da Fraternidade/O Povo é quem mais ordena/Dentro de ti ó cidade/Em cada esquina um amigo/Em cada rosto igualdade/Grândola Vila Morena/Terra da Fraternidade/Capital da Cortesia/Não se teme de oferecer/Quem for a Grândola um dia/Muita coisa há-de trazer*"³.

¹ ALMEIDA, Manuel Costa Gaio Tavares de. *A cultura e o recreio nos lares dos grandolenses do fim do séc. XIX e da 1.ª metade do séc. XX*. Câmara Municipal de Grândola, 2000, pp.119 – 147.

² Arquivo Municipal de Grândola, *Fundo Câmara Municipal de Grândola. Correspondência recebida da Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense*, caixa 381, cota 22.6.

³ BIZARRO, Alcides, *Tributo a José Afonso*, Câmara Municipal de Grândola, 2005.